

Origem e objeto da Ciência Econômica

Roteiro da apresentação

- dois sistemas escolhidos na História do pensamento econômico por sua relevância histórica e seu poder de ilustração da problemática da Economia
- e uma perspectiva contemporânea

- Os sistemas são o de Adam Smith e o dos economistas neoclássicos
 - Exposição de Smith inclui o nascimento da Economia
- A perspectiva contemporânea é a Economia institucionalista e evolucionista.

Antes de Adam Smith: Filosofia política

- Temas econômicos imersos e combinados com outros temas da vida social
- Contexto histórico é o das transformações que envolvem a passagem da sociedade tradicional feudal para a sociedade moderna, em que novos comportamentos e liberdades vão encontrando lugar. Tal contexto traz a reflexão sobre o problema da ordem social
- O problema da ordem: pode ser aqui encarado como “o problema do todo e das partes” em ciências sociais
 - E enunciado como a questão de como pode existir e funcionar a sociedade, composta de indivíduos cuja natureza não é exatamente a mais propícia para a vida em sociedade.

Antes de Adam Smith: Filosofia política

- Uma ilustração: Thomas Hobbes
 - Estado de natureza, onde homens são capazes de roubar e matar para satisfazer paixões básicas, como o desejo de sobreviver
 - Sociedade se funda por um contrato social onde os homens abrem mão do uso da violência e o Estado zela por esta condição.

Adam Smith

- Professor de Filosofia Moral, escreveu a *Teoria dos Sentimentos Morais* antes de *A Riqueza das Nações*.
- Na *Teoria dos Sentimentos Morais*, Smith discute ainda a sociedade em sua dimensão mais geral.
- Sobre o “problema do todo e das partes”, pensa a natureza humana como a um só tempo altruísta e egoísta.
 - Em sua perspectiva, o egoísmo não precisa ser visto como impróprio à vida em sociedade – no intuito de melhorar sua condição o indivíduo pode contribuir para melhorar a sociedade.

Smith e as duas questões que fundam a Economia

- Em *A Riqueza das Nações*, Smith fornece uma resposta especificamente econômica e sistêmica ao problema da ordem
 - observar que tanto a pergunta como a resposta são econômicas, a economia se funda pela abstração em relação às questões não econômicas.
- Além do problema da ordem, há a questão fundamental do que faz as Nações ricas, tema de um sem número de livros de então e de hoje.

Smith e as duas questões que fundam a Economia

- O problema da ordem é recolocado:
 - como pode funcionar um sistema econômico em que seus agentes dependem uns dos outros, mas estão voltados para seus próprios interesses.
- O problema da riqueza é desenvolvido como a investigação dos mecanismos que promovem o crescimento econômico.

O problema da riqueza

- O crescimento é identificado com o aprofundamento da divisão do trabalho
- A divisão do trabalho aumenta a produtividade devido à especialização e mais dois outros fatores
- A divisão do trabalho é limitada pela extensão do mercado
- Mas a divisão do trabalho também amplia o mercado ao aumentar a riqueza material.
- Temos então um processo de causação circular cumulativa.

O problema da ordem

- Em uma sociedade complexa – onde convivem de forma interdependente uma infinidade de indivíduos - os indivíduos precisam da colaboração de outros distantes e desconhecidos
- O mercado e a competição organizam e disciplinam esta interação de forma que o auto-interesse de cada um se alinha ao interesse dos outros.

O problema da riqueza e o capitalismo

- Capitalismo é a etapa histórica em que a riqueza se acumulou nas mãos de indivíduos que contratarão indivíduos laboriosos a seu serviço, para produzir e vender bens no mercado.
- Capitalistas visam ampliar sua riqueza através deste processo. Adiantam ao processo produtivo uma riqueza que se converte em salários, insumos e instrumentos de produção, para então converter-se em bens que, vendidos, recuperam a riqueza anterior acrescida de lucros
- Trabalhadores sobrevivem de seu trabalho

Os dois problemas estão articulados na análise de Smith

- Articulação se dá na discussão da formação de preços
- Preços são compostos de lucros, salários e rendas.
- Começando pelo lado da ordem (de agora em diante, equilíbrio):
 - Trabalhadores e capitalistas perseguem as melhores oportunidades, de forma que salários e lucros estejam sempre convergindo para um nível natural na economia
 - Em linguagem posterior, o sistema de preços promove a realocação de recursos. Onde oferta e demanda divergem, preços fora de equilíbrio promovem atração ou saída de recursos.
 - Oferta e demanda também regulam o mercado de trabalho. A oferta de trabalho depende do tamanho da população, cujo crescimento se acelera quando sobem os salários e se arrefece quando eles se reduzem. Isto promove o equilíbrio dos salários ao nível de subsistência, que é o seu nível natural

Articulando equilíbrio e crescimento

- O lado do crescimento:
 - Lucros são acumulados. A cada ciclo, mais matéria-prima, trabalho e instrumentos são demandados pelo capitalista
 - A ampliação da empresa capitalista permite aprofundar a divisão do trabalho e aumentar a produtividade; o mesmo ocorre na economia como um todo, amplia-se o mercado e a aumenta a especialização de firmas (e mesmo de nações).
 - A acumulação promove aumento da demanda por trabalhadores. Se a demanda supera a oferta, o salário sobe, a população responde, o salário permanece no nível de subsistência.
- Smith representa um primeiro enunciado da idéia de que a ampliação da escala da produção se faz com retornos crescentes
- Podemos entender a economia em expansão, o capital se acumulando, a população crescendo, divisão do trabalho e a produtividade em aprofundamento, em um círculo virtuoso

Pausa para uma justificativa

- Porque revisitar Smith?
- Modernamente a Economia é uma ciência que trata de um grande sistema composto de múltiplos subsistemas que podem ou não ser articulados.
- Progresso pode estar no aprofundamento de subsistemas ou de problemas localizados
 - Um rápido e óbvio exemplo é a separação entre macro e microeconomia.
- Em Smith temos a oportunidade de uma visão panorâmica com a vantagem adicional de estática do equilíbrio e dinâmica do crescimento estarem articuladas

Prosseguindo com o crescimento

- Ricardo introduz o problema de que a acumulação encerra limites representados pela heterogeneidade de um dos elementos da produção, a saber, a terra.
- À medida que capital se acumula e população cresce, é preciso lançar mão de terras menos férteis. Ricardo elabora um modelo ultra-simplificado no qual os lucros tendem a declinar com o processo, de forma que as economias capitalistas tendem à estagnação. É o primeiro uso da idéia de rendimentos decrescentes na dinâmica grandiosa dos economistas clássicos.

Escola neoclássica

- Na década de 1870, de forma simultânea, surgem três novos sistemas para a representação do mundo econômico. É a revolução marginalista que funda a escola neoclássica, pelas obras de Jevons, Menger e Walras.
- Embora apresentem arquitetura distinta, os sistemas têm em comum abrir à análise a esfera do consumo e torná-la central, elegendo a troca como ponto de partida. Outra característica é a abordagem estática.
- A troca de mercadorias se faz de acordo com as avaliações subjetivas dos participantes da transação com relação às utilidades abandonadas e adquiridas no ato da troca.

A abordagem neoclássica

- A nova análise elimina a historicidade característica do sistema clássico (presente através da ideia de uma sociedade capitalista). A análise neoclássica se presta a qualquer circunstância em que troca e razão estão envolvidas.
- Vários elementos podem ser traduzidos em termos de troca. Produção é troca de trabalho penoso por bens dotados de utilidade. Quando trocas envolvem moeda (compra, venda) esta é apenas uma intermediária na troca de duas mercadorias.
- A escolha de comprar ou produzir bens que servem para produzir (capital, no conceito da escola) ao invés de bens de consumo representa uma escolha de trocar consumo presente por consumo futuro maior – é uma escolha intertemporal.

A abordagem neoclássica

- Mercado e formação de preços são agora estudados exclusivamente como solução para o problema estático de como a sociedade escolhe alocar seus recursos entre necessidades alternativas.
- Sendo as necessidades consideradas ilimitadas, sendo os recursos escassos e sendo a moeda apenas intermediária entre as trocas, a cada momento do tempo o sistema emprega todos os seus recursos, inclusive o trabalho.
- Outros problemas são abordados em paralelo – flutuações cíclicas, moeda e crédito, por exemplo

Desenvolvimento da escola neoclássica

- Entre 1870 e 1930 a escola se desenvolveu na direção da concepção e detalhamento de peças do sistema.
- Jevons não deixou seguidores; Menger deu origem a uma escola à parte, a escola austríaca; e a escola neoclássica propriamente dita desenvolveu duas vertentes: a vertente Walrasiana de equilíbrio geral e a vertente de equilíbrio parcial dos seguidores de Alfred Marshall, que publicou seu sistema em 1890.

Desenvolvimento da escola neoclássica

- Nas duas vertentes, os agentes do sistema são unidades de consumo (famílias) e unidades de produção (empresas ou empresários).
 - Famílias são proprietárias de fatores de produção (trabalho, capital, recursos naturais) e sua renda para comprar bens de consumo advém da venda dos serviços dos fatores.
 - Empresas são meramente o local físico onde se combinam os serviços dos fatores de produção para gerar produtos
- Famílias e empresas se relacionam em uma espécie de fluxo circular de bens e serviços de fatores em uma direção, e pagamentos na direção contrária.

Desenvolvimento da escola neoclássica

- As decisões são racionais, no sentido de escolha dos meios capazes de render o máximo de resultados. As decisões possuem caráter alocativo – escolhas entre alternativas concorrentes, em contexto de restrição de recursos
- Escolha racional se aplica a um agente isolado, a dois indivíduos na troca, à escolha do consumidor no uso da renda, às decisões da empresa.

Desenvolvimento da escola neoclássica

- Como resultado, desenvolveram-se as peças do sistema: Teoria do consumidor, teoria da firma, modelos de mercados, equilíbrio parcial e aperfeiçoamento do modelo de equilíbrio geral de Walras.

Solução do problema econômico

- O equilíbrio é a solução do problema econômico:
 - Equilíbrio dos agentes, equilíbrio dos mercados, equilíbrio do sistema
- O sistema não precisa ser monolítico, pode ser analisado em partes. De fato, esta é a solução da vertente do equilíbrio parcial.
- Conceito de equilíbrio: Estado em que o agente não tem nenhum motivo para mudar sua decisão, nenhum agente tem motivo para mudar sua decisão.
 - Obs.: o sistema está em equilíbrio quando cada agente e cada mercado está em equilíbrio.

Introduzindo o tema das instituições

- Uma característica da vida econômica e social é a sua variedade. Empresas se apresentam de maneira variada quanto a tamanho, formas de organização, capacitações, estratégias, desempenho;
- mercados também são diversos quanto a maneira pela qual reúnem compradores e vendedores, organizam a barganha, promovem fluxos de informação.

Como Walras “solucionou” a diversidade

- Ao formular o seu equilíbrio geral Walras identificou a existência de diferentes tipos de mercados quanto à intensidade da competição. Escolheu a Bolsa de valores de Paris como fonte de inspiração de seu modelo. Justificou a escolha como análoga à de um físico que estuda o movimento dos corpos sem a ação de atrito, ou de um astrônomo que escolhe uma noite estrelada para observar os céus, ou seja, em seu melhor.
- Dessa forma, eliminou de seu modelo a diversidade empregando o argumento de que mesmo os mercados menos competitivos apresentam competição, de forma que sua teoria é dotada de generalidade.

O mercado walrasiano

- No mercado walrasiano a economia funciona como uma enorme bolsa, e as disposições de comprar e vender são tornadas públicas por um mecanismo semelhante a um pregão
- O processo de descoberta de preços de equilíbrio depende da institucionalidade da bolsa. Isto revela que a “concorrência no seu melhor” conta com organização, para que a informação e a barganha produzam soluções de ordem
- Uma limitação da solução adotada é não possibilitar a compreensão de como as formas de organização são criadas e como evoluem

A perspectiva institucionalista

- Em contraste com a solução walrasiana, a perspectiva institucionalista se dedica à gênese e evolução de instituições, inclusive sua diversidade. Investiga o papel das instituições na coordenação da vida econômica
- Surge como analogia econômica da teoria de Darwin, na qual analisa-se a relação dos organismos com seu ambiente de maneira que é requerida informação específica de ambos. Desta maneira, a história é reintroduzida

Conceito de instituições

- Instituições são regras escritas, códigos de conduta, organizações, hábitos, associações formais e informais, materiais e imateriais.
- Este material diverso é unificado pelo fato de proporcionar uma estrutura para a interação humana e possibilitar que indivíduos ordenem sua visão de mundo, seu pensamento e sua ação, reduzindo a incerteza em relação à que prevaleceria em um ambiente em que ações possam tomar qualquer curso

A parte e o todo no institucionalismo

- Firmas e indivíduos nascem em um ambiente já marcado por instituições que balizam o comportamento e oferecem uma estrutura cognitiva para interpretar dados captados pelos sentidos.
- Mas o comportamento individual não é inteiramente explicado pelo ambiente. Embora o comportamento do agente seja caracterizado pelo hábito e pela rotina, o agente pode inovar.
- Assim como estruturas não podem ser explicadas pelos indivíduos, indivíduos não podem ser explicados por estruturas

Questões institucionalista

- Uma perspectiva institucionalista e evolucionária de firmas e mercados procura especificar:
 - Os processos de variação, seleção e replicação de agentes
 - As fontes de mudança e de seu sucesso no ambiente
 - A maneira pela qual o sucesso se transmite a outras firmas
 - A maneira pela qual o ambiente evolui, restringe o comportamento das unidades e suporta a interação entre as unidades.

Respostas a desenvolver

- As respostas se dão em torno ao conceito de inovação como instrumento da competição.
- Imitação é o mecanismo de replicação. No entanto, a ideia de capacitações organizacionais propõe que as habilidades de uma empresa são lentamente acumuladas ao longo do tempo, de forma que os ajustamentos levam tempo e não são réplicas perfeitas.
- Inovação e dificuldades de replicação explicam variedade. Imitação, resposta competitiva e padrões de comportamento como rotinas explicam transmissão de características

Respostas a desenvolver

- O ambiente também evolui como consequência das mudanças introduzidas pelas empresas. Novas tecnologias se acompanham de relações econômicas e sociais que se desenvolvem conjuntamente.